



FICHA TÉCNICA PARA A PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

2024. MESTRADO PROFISSIONAL EM SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA AMBIENTAL (MPSTA) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

Não há direitos reservados. A reprodução está autorizada, no todo ou em parte, desde que a obra original seja devidamente referenciada.

GESTORES DO IFMG:

IFMG/BAMBUÍ – Fazenda Varginha – Rodovia Bambuí/Medeiros – Km 05

Caixa Postal 05 – Bambuí – MG - 38900-000 - www.bambui.ifmg.edu.br

REITOR DO IFMG – Prof. Dr. Rafael Bastos Teixeira

PRÓ-REITORA DE INOVAÇÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - Prof.

Dra. Gislayne Elisana Gonçalves

DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFMG – Prof. Dr. Venilson Luciano Benigno Fonseca

DIRETOR GERAL DO IFMG/BAMBUÍ - Prof. Dr. Humberto Garcia de Carvalho

DIRETOR DE INOVAÇÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO IFMG/BAMBUÍ – Prof. Dr. Gustavo Augusto Soares

COORDENADORA DO MPSTA/IFMG BAMBUÍ – Prof. Dra. Ana Cardoso Clemente Ferreira Filha de Paula

AUTORES

Paulo Antônio Carvalho

(aluno)

Gustavo Augusto Lacorte

(orientador/a)

IMAGENS

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - *Campus Bambuí*

C331e Carvalho, Paulo Antônio.

Educação ambiental em parques ambientais urbanos na cidade de Belo Horizonte – MG e seus serviços ecossistêmicos: o caso dos parques Aggeio Pio Sobrinho e Jacques Cousteau / Paulo Antônio Carvalho, Gustavo Augusto Lacorte. – Bambuí, 2024.

06 p. : il. ; color.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. *Campus Bambuí*. Mestrado em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental.

Notas: Descreve produto técnico/tecnológico no formato de vídeo *online*.

1. Produto técnico/tecnológico. 2. Mídia educativa. 3. Serviços ecossistêmicos. 4. Educação ambiental. 5. Parques urbanos. I. Lacorte, Gustavo Augusto. II. Título.

CDD 333.78

Catálogo: João Batista Rodrigues - CRB-6/2022

PRODUTOS TÉCNICOS-TECNOLÓGICOS

MÍDIA EDUCATIVA

TÍTULO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARQUES AMBIENTAIS URBANOS NA CIDADE DE BELO HORIZONTE MG E SEUS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS O CASO DOS PARQUES AGGEO PIO SOBRINHO E JACQUES COUSTEAU.

O vídeo apresenta um Produto Técnico Tecnológico desenvolvido para levantar a percepção de parques urbanos na cidade de Belo Horizonte MG, destacando soluções que integram aspectos ambientais, sociais e técnicos. Essa abordagem está diretamente relacionada à tese de mestrado, que investiga Valoração Ambiental e Percepção de Parques Urbanos: Casos dos Parques Jacques Cousteau e Aggeo Pio Sobrinho, com foco na aplicação de práticas sustentáveis e inovadoras para a conservação e uso eficiente desses espaços.

Produto Técnico Tecnológico - Vídeo de Serviços Ecossistêmicos e Educação Ambiental em Parque Urbano

<https://www.youtube.com/watch?v=tvMt474DfLs>



Fonte: autor da pesquisa 2024

1- CONTEXTO DO VÍDEO EDUCATIVO AMBIENTAL

Belo Horizonte, apesar de ser uma metrópole densamente urbanizada, abriga importantes áreas verdes que desempenham um papel essencial na manutenção do equilíbrio ambiental da cidade. Entre esses espaços, os parques urbanos Aggeo Pio Sobrinho e Jacques Cousteau se destacam não apenas como áreas de lazer, mas também como fornecedores de valiosos serviços ecossistêmicos. Além disso, esses parques desempenham um papel fundamental na educação ambiental, promovendo a conscientização da população sobre a importância da preservação da natureza em meio ao cenário urbano.

A Importância dos Serviços Ecossistêmicos nos Parques Aggeo Pio Sobrinho e Jacques Cousteau

Os serviços ecossistêmicos fornecidos pelos parques urbanos são essenciais para o bem-estar da população e a manutenção da biodiversidade local. Esses serviços incluem a regulação do clima, a melhoria da qualidade do ar, a conservação da água, a proteção do solo contra erosão e a promoção do equilíbrio ecológico.

O Parque Aggeo Pio Sobrinho, localizado na região Oeste da cidade, possui uma extensa área verde com vegetação típica do Cerrado e Mata Atlântica, desempenhando um papel crucial na regulação do microclima da região. A cobertura vegetal do parque contribui para a redução do efeito de ilha de calor urbana, melhorando a qualidade do ar ao absorver gases poluentes e liberar oxigênio. Além disso, a presença de nascentes dentro do parque auxilia na recarga dos aquíferos e no fornecimento de água para a bacia hidrográfica local.

Já o Parque Jacques Cousteau, situado na região oeste da cidade, também é um importante espaço de conservação ambiental em Belo Horizonte. Com uma vegetação exuberante e presença de cursos d'água, o parque atua como uma área de preservação da biodiversidade, abrigando diversas espécies de fauna e flora nativas. Além disso, desempenha um papel fundamental na retenção de águas pluviais, reduzindo os riscos de enchentes e erosão na região.

Ambos os parques funcionam como refúgios ecológicos dentro da cidade, proporcionando espaços de lazer e recreação para a população, ao mesmo tempo em que garantem a manutenção dos ciclos naturais essenciais para a sustentabilidade urbana.

Educação Ambiental e Sensibilização da População

Além da oferta de serviços ecossistêmicos, os parques Aggeo Pio Sobrinho e Jacques Cousteau desempenham um papel relevante na educação ambiental, promovendo atividades que incentivam a conscientização ecológica da população.

O Parque Aggeo Pio Sobrinho desenvolve programas educativos voltados para escolas e grupos comunitários, oferecendo trilhas interpretativas e oficinas sobre conservação ambiental, biodiversidade e sustentabilidade. Essas atividades permitem que os visitantes compreendam a importância da preservação da vegetação nativa e do uso responsável dos recursos naturais.

No Parque Jacques Cousteau, há iniciativas voltadas para a recuperação de áreas degradadas e práticas de reflorestamento, além de eventos e palestras que incentivam a participação da comunidade na proteção ambiental. As atividades educativas promovidas no parque destacam a importância da conservação das áreas verdes para a qualidade de vida urbana e o equilíbrio ecológico.

Os parques urbanos de Belo Horizonte, como o Aggeo Pio Sobrinho e o Jacques Cousteau, são fundamentais para a manutenção dos serviços ecossistêmicos na cidade, contribuindo para a regulação climática, a preservação dos recursos hídricos e a biodiversidade local. Além disso, esses espaços exercem um papel educativo essencial, promovendo a conscientização ambiental e incentivando práticas sustentáveis entre os cidadãos. Dessa forma, garantir a preservação e a valorização desses parques é uma ação estratégica para o desenvolvimento sustentável da capital mineira.

2- REFERENCIAS

ALMEIDA, Alexandre Nascimento de et al. Avaliação ambiental do Parque Olhos D'Água: aplicação do método da disposição a pagar. *Floresta e Ambiente*, v. 24, 3 ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8087.094714>. Acesso em: 2 jul.

ALONSO, Alfonso. Smithsonian institution monitoring and assessment of biodiversity program; president's committee of advisors on science and technology. *Biodiversity: connecting with the tapestry of life*. Washington, US: Smithsonian Institution, 2001.

CONSTANTINO, Marlucy Apodonepa et al. Valoração atribuída aos serviços ambientais de acordo com os diferentes métodos: uma revisão de literatura no período de 2005 a 2015. *Desenvolvimento em Questão*, Editora Unijuí, ano 16, n. 44. p. 168

DE GROOT, R. S. Environmental functions as a unifying concept for ecology and economics. *Environmentalist*, v. 7, n. 2, p. 105-109, Jun. DOI: 10.1007/BF02240292. 1987.

SAKATA, Francine Gramacho; GONÇALVES, Fabio Mariz. Um novo conceito para parque urbano no Brasil do século XXI. *Paisagem e Ambiente*, v. 30, n. 43, p. e155785-e155785, 2019.

VARGAS - GVCES. Diretrizes empresariais para valoração não econômica de serviços ecossistêmicos culturais. São Paulo, 2016. 54 p. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/diretrizes-empresariais-para-valoracao-nao-economica-servicos-ecossistemicos>. Acesso em: 28 set. 2021.